



AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE O FAZER DOCENTE E O ENSINO A DISTÂNCIA

**EDÍ CARLOS REBOUÇAS DE OLIVEIRA; MARIA JOSÉ NUNES NEPOMUCENO;
CLARICE NUNES DE OLIVEIRA**

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar como se dá a prática docente frente as demandas da Educação a Distância e as consequências dessa modalidade de ensino no processo de aquisição do conhecimento, por parte daqueles que se formam mediados por trabalhadores docentes, e que optam por esta modalidade de ensino no intuito de realizarem e se capacitarem, ou mesmo concluírem o ensino fundamental, médio, superior. Com o propósito de atingir o objetivo, buscou-se compreender a relação entre a prática docente e a Educação a Distância. Ademais, como estratégia metodológica foi realizada uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa sustentada pelo método materialista histórico – dialético, a partir de leituras de artigos científicos e livros que apresentam contribuições pertinentes à temática: da realização do trabalho docente no tocante à Educação a Distância e seus respectivos ajustes para atender as demandas da classe trabalhadora que anseia por uma educação pública de qualidade, integrada e formativa, à qual possa fomentar oportunidades para além do mercado de trabalho. Soma-se a isso o fato que a prática docente se encontra sob a égide do atual sistema – mundo, qual seja o capitalismo. Desse modo, tanto a Educação é permeada de disputas ideológicas, como o fazer dos trabalhadores docentes é precarizado e sobrecarregado com vistas a atender um número exorbitante de estudantes, que no caso, de forma virtual. Por vezes essa prática docente também acaba sendo direcionada, no qual o fazer docente se dá de forma fragmentada, com um currículo mínimo, a fim de atender as demandas do capital que explora sobremaneira a classe trabalhadora.

Palavras-chave: Prática Docente; Trabalhador Docente; Educação a Distância

1 INTRODUÇÃO

A educação sempre esteve no centro de debates, seja por meio de conferências, palestras, seminário, e eventos nos quais o intuito era examinar, estudar as inúmeras maneiras de viabilizar uma educação emancipadora para a população. Estes debates sempre foram permeados de disputas (Arroyo, 2013) ideológicas e políticas, pois o campo educacional está em evidência e ao mesmo tempo em situações opostas, visto que ao passo que a elite luta para se perpetuar no poder e oferecer aos filhos uma educação mais diversificada e ampla, também, essa mesma elite tem uma relação direta de disputa com a formação de currículos, com a elaboração de material didático como livros, suportes educativos e influenciando na prática docente.

Essa disputa ideológica objetiva inserir no mercado educacional um viés neoliberal no qual o foco é formar mão de obra para atender as necessidades do capital, manter e reproduzir o capitalismo e obter lucros com a exploração do trabalho da classe trabalhadora. Sob esse viés capitalista, pode-se observar que as ideias de Freitas (2014), são bastante contundentes quando afirma que “ao trabalhador, o básico; às elites, a formação ampla.”

Faz-se necessário que a prática docente seja planejada para atender as demandas dos estudantes, enquanto aqueles que se formam, inclusive no tocante ao ensino a distância. Que tenham acesso a uma educação de qualidade que possa ir para além de conteúdos fragmentados

ou direcionados apenas para atender demandas do mercado de trabalho.

Importante destacar que a prática dos trabalhadores docentes na Educação a Distância precisa ser pensada para garantir tanto o acesso como a permanência destes mesmos estudantes que procuram nesta modalidade de ensino, seja na juventude pleiteando inserir-se no mercado de trabalho, seja na idade adulta quando já se encontram inseridos e buscam oportunidades melhores ou desenvolvimento em suas carreiras. Isto posto, importa ao trabalhador docente uma práxis crítica e dialógica, “implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (Freire, 2021).

Arelado a isso, pode-se mencionar que a prática docente estava presente nesta modalidade que se estendeu pelas redes de ensino público e privado oferecendo cursos de curta e longa duração com o propósito de avançar os níveis de desenvolvimento educacional do país.

Além dos benefícios e da funcionalidade de diminuir as distâncias e compartilhar conhecimentos de maneira virtual, é fato que houve também uma maior sobrecarga de trabalho para o trabalhador docente à qual impactou diretamente em seu fazer docente.

Dessa forma, vale ressaltar que a prática docente precisa ser muito bem planejada para que o educador possa conduzir o processo de ensino – aprendizagem da Educação a Distância de maneira interativa e efetivamente funcional, além disso, que os estudantes possam se capacitar e desenvolver habilidades inerentes aos cursos aos quais se propuseram a ter acesso e garantir a permanência.

Torna-se relevante destacar que a Educação a Distância precisa ter um viés crítico que provoque reflexões nos estudantes, sobre a participação na sociedade e sua atuação como ser inserido no contexto social, bem como o processo educativo a distância por meios virtuais possa ir para além da educação bancária tão contestada por Freire (2021). Esse tipo de educação foi combatido por se tratar de um processo educacional que negligência os conhecimentos prévios dos estudantes e evidencia apenas os conhecimentos do trabalhador docente, enquanto mediador de conhecimentos pode trazer. Na verdade, a prática docente precisa ser permeada de inovações e mediações na qual o aluno deve estar no centro do processo educativo.

Isto posto, buscou-se analisar como acontece a prática docente dos trabalhadores docentes frente as demandas da Educação a Distância e as consequências dessa modalidade de ensino para o processo de aquisição do conhecimento daqueles que se formam.

A seção de introdução do trabalho deve ser concisa, fornecendo uma contextualização sucinta do tema em questão. A justificativa para o problema abordado deve ser apresentada de maneira clara, fundamentada em fontes bibliográficas relevantes. O último parágrafo desta seção deve explicitar de forma precisa o objetivo geral do estudo realizado.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A Educação a Distância apresentou ao longo de seu processo histórico, alguns entraves, seja por ser uma modalidade nova de ensino que estava sendo inserida na sociedade, seja pelos recursos tecnológicos e infraestrutura escassos, ou a difícil conectividade em muitos países. No cenário nacional, por se tratar de um país continental, os desafios em relação à conectividade também foram consideráveis.

Acrescenta-se ainda que ao logo deste processo histórico a tecnologia se expandiu em todas as áreas, inclusive no campo educacional uma vez que a comunicação passou a ser mais rápida e conseqüentemente as pessoas também procuraram se especializar em suas respectivas áreas por meio virtual e pela modalidade de ensino Educação a Distância.

Como estratégia metodológica foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, realizado a partir da análise da literatura pertinente à temática em artigos científicos, dissertações e teses, sendo a busca feita em bibliotecas e sites específicos científicos, sustentada pelo método materialista histórico – dialético.

A escolha pela abordagem qualitativa se deu considerando compreender a relação do

sujeito com seu contexto, desse modo buscou-se analisar como se dá a prática docente frente as demandas da Educação a Distância. De acordo com Minayo (1994):

Os autores que seguem tal corrente não se preocupam em quantificar, mas, sim, em compreender e explicar a dinâmica das relações sociais [...]. Trabalham com a vivência, com a experiência, com a cotidianidade e também com a compreensão das estruturas e instituições como resultados da ação humana objetivada. (Minayo, 1994, p. 24)

Visto que o tanto o trabalho docente como a própria Educação a Distância estão submetidos a ideologia do capital, a pesquisa qualitativa proporcionará o estudo da prática docente no contexto da Educação a Distância.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho docente, assim como qualquer atividade produtiva, está inserido em um contexto histórico – social, qual seja o capitalismo enquanto sistema – mundo. Para Marx (2013), no capitalismo, o trabalho assume uma dupla face: enquanto é constituidor da vida social dos homens, também aliena, estranha o homem do seu próprio ser social.

[...] o trabalho é antes de tudo, em termos genéticos, o ponto de partida para tornar-se [devir] homem do homem, para a formação das suas faculdades, sendo que jamais se deve esquecer o domínio sobre si mesmo. Além do mais, o trabalho se apresenta, por um longo tempo, como o único âmbito desse desenvolvimento; todas as demais formas de atividade do homem, ligadas a diversos valores, só se podem apresentar como autônomas depois que o trabalho atinge um nível relativamente elevado. (Lukács, 2012, p. 242 – 243)

O trabalhador docente não está desconectado deste processo histórico – social da sociedade do século XXI, mas encontra-se inserido neste, sofrendo as mesmas consequências do trabalho alienado característico do capitalismo. “Os professores sofrem de forma recorrente com uma série de violências e com processos de adoecimentos muito em função das condições de trabalho das quais os professores coparticipam” (De Rossi, 2021, p. 1)

Esse adoecimento pode ser causado dentre outros motivos, pelas demandas exaustivas com as quais os trabalhadores docentes precisam atender uma grande quantidade de estudantes em rede, corrigir atividades virtuais e avaliações para verificar as aprendizagens.

Com relação ao significado do trabalho docente é preciso que seja tomado em sua práxis, em que teoria e prática articulam-se em momentos imbricados de um mesmo ato, ação de ensinar. Desse modo o trabalho docente deve ser:

[...] considerado em sua totalidade que não se reduz à soma das partes, mas sim em suas relações essenciais, em seus elementos articulados, responsáveis pela sua natureza, sua produção e seu desenvolvimento. A análise do trabalho docente, assim compreendido, pressupõe o exame das relações entre as condições subjetivas – formação do professor – e as condições objetivas, entendidas como as condições efetivas de trabalho, englobando desde a organização da prática – participação no planejamento escolar, preparação de aula etc. – até a remuneração do professor. (Basso, 1998, p. 2)

Além disso, convém acrescentar uma definição que dialoga e legitima o fazer docente enquanto trabalho:

[...] é formado pela finalidade da ação de ensinar, isto é, pelo seu objetivo e pelo conteúdo concreto efetivado através das operações realizadas conscientemente pelo professor, considerando as condições reais e objetivas na condução do processo de

apropriação do conhecimento pelo aluno. (Basso, 1998, p. 5)

O significado do fazer docente encontra-se na generalização e na fixação da prática social humana, garantindo aos indivíduos em formação acesso a conhecimentos não recorrentes na vida social (Basso, 1998), ou seja, a ação mediadora do trabalhador docente transitaria entre a formação de alunos na vida cotidiana e a formação em áreas que não são frequentes na vida social possibilitando o acesso a objetivações como a ciência e a arte (Duarte 1993).

Assim, segundo Duarte (1993), aquele que se forma, indivíduo objeto do processo de ensino – aprendizagem, vai moldando-se em um processo histórico – social, tornando-se o resultado histórico – social na medida que sua formação se dá, apropriando-se do acúmulo histórico e social de conhecimentos, onde ele mesmo objetiva-se nessa mesma história, em um movimento de objetivação e apropriação. Ao mesmo tempo em que age na realidade objetiva, toma para si conhecimentos socialmente acumulados ao longo da história. Este movimento se dá no interior de relações concretas com outros indivíduos, relações homem – homem, trabalhadores docentes – estudantes, que agem como mediadores entre o mundo social e o indivíduo que se forma, que se apropria, que se objetiva nesse mesmo mundo. Esta formação é sempre um processo educativo, seja essa relação consciente ou não, de parte a parte, deste processo que se vai efetivando no interior de uma determinada prática social.

No atual contexto de expansão da Educação a Distância, importar refletir sobre as características desta, bem como sobre o trabalho docente que se desenrola sobre esta modalidade de Educação, características estas que impactam sobre o fazer docente.

Nesta modalidade as atividades são realizadas on-line, sendo que todo o material do curso é disponibilizado de forma digital e as discussões também são on-line, podendo ocorrer em grupo e não apenas com um sujeito. As atividades desenvolvidas podem acontecer de forma assíncrona ou síncrona. Na forma assíncrona a interação entre os participantes ocorre em diferentes tempos, como ocorre em fóruns, listas de discussão ou e-mail. Na forma síncrona, os participantes estão em diferentes espaços, mas se comunicam ao mesmo tempo, como ocorre em chats ou vídeo/webconferências. Na forma síncrona, não há separação temporal, pois os participantes estão conectados independentemente da distância física existente (diferentes cidades, estados, países). (Garcia e Carvalho Júnior, 2015, p. 210)

No entanto, para Benini (2012), a característica principal de tal modalidade de ensino, e que a diferencia do modelo presencial, é a relação entre trabalhador docente enquanto mediador e aquele que se forma, do qual, pode ser analisado com base em três elementos: proporcionalidade de momentos de contato presencial; tipos de mídia/materiais didáticos e/ou de tecnologias e; a divisão do processo de trabalho docente.

Percebe-se que, na atualidade, o processo ensino – aprendizagem na Educação a Distância se dá por meio da rede mundial de computadores, estando o mediador e aquele que se forma, conectados através de tecnologias da informação e comunicação recorrendo a um ambiente virtual, que se por um lado encurta os tempos e espaços, por outro distancia os indivíduos envolvidos no processo, mediador e formandos; se por um lado difunde informações de modo acelerado, por outro acarreta o consumismo.

Nesta modalidade de ensino, a prática docente, enquanto fazer, do trabalhador docente, é fragmentada, surgindo como reflexo do processo de mecanização da educação, de modo que, consiga intensificar sua produção, barateando a mesma simultaneamente.

A flexibilização do trabalho docente é evidenciada com a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), além das precárias condições de contratação do trabalhador da educação. O próprio ordenamento jurídico existente corrobora para que a Educação Superior e o trabalho dos docentes estejam subordinados a exigências do capital (Maués, 2010, p. 152).

Desse modo, compreendendo que o trabalho docente, assim como todo aspecto da vida social na atualidade, bem como a Educação a Distância, encontra-se sob a égide da ideologia do capital, as relações de trabalho nesta modalidade de ensino geram novas condições de trabalho. Fato este que segundo Minto (2006) acarreta as seguintes consequências:

- desnecessidade de qualificação dos “professores” de EaD, o que permite ao capital pagar menores salários, exigindo desses trabalhadores alta produtividade;
- padronização do trabalho didático;
- retirada do controle do professor sobre o processo educativo (seu processo de trabalho), deslocando-o para um “mecanismo” – também chamado de “tecnologias da educação” – que impõe certo ritmo e forma de trabalho. Consolida-se e amplia-se a distância entre os momentos de concepção e execução;
- no setor privado, as empresas que organizam o EaD apropriam-se daquilo que é produzido pelo professor, dependendo muito menos do indivíduo que executa o trabalho e mais do mecanismo, tornando também supérfluo o trabalho didático-pedagógico, a ponto de o professor tornar-se mero adorno (daí a idéia do “tutor”, do “facilitador”);
- flexibilização da organização do trabalho e de seus produtos (cada empresa do ensino pode criar formatos variados, conforme seu interesse). No funcionamento global da rede de ensino superior, as instituições ganham duplamente com a expansão do EaD, já que podem flexibilizar suas atividades: 1) aumentando a carga à distância nos cursos tradicionais; 2) tornando mais dinâmica e flexível a gestão de seus cursos e alunos, mais facilmente transferidos de um curso a outro, além da fácil substituição de docentes e tutores. (GRUPOS apostam..., 2008).
- permite-se a superexploração/superintensificação do trabalho didático;
- o mercado educacional tem se concentrado ainda mais, com a compra de instituições pequenas pelos grandes grupos e de parcerias destes últimos com grupos internacionais, potencializando a capacidade de gerar lucros no setor (idem). (Minto, 2006, p. 4)

No cenário atual, pode-se observar que a mercantilização do ensino atrelada a todas essas consequências supramencionadas podem direcionar para um ensino fragmentado e com um currículo engessado a fim de atender as demandas do capital e suas propostas neoliberais. Desse modo, a categoria trabalho docente encontra-se em um estado de submissão às razões capitalistas e marcada pelo ideário neoliberal que, por sua vez, trata os direitos sociais como serviços. Essa compreensão dos direitos educacionais como serviços a serem prestados à sociedade influencia sobremaneira a docência universitária. (Silva e Souza, 2017, p. 134 – 135)

Assim, pode-se constatar que a precarização da prática docente frente a Educação a Distância tem acarretado a perda da autonomia docente e consequentemente o adoecimento em virtude das inúmeras tarefas destinadas aos trabalhadores docentes. Acrescenta-se ainda que a exigência do mercado pelo produtivismo também sobrecarrega os trabalhadores docentes que precisam realizar muitas tarefas de forma presencial e/ou virtual, comprometendo inclusive seu profissionalismo e podendo chegar a causar prejuízos à saúde mental.

4 CONCLUSÃO

Vale destacar que a prática docentes dos trabalhadores tem uma relevância para a sociedade por diversas razões que podem ser descritas como: a formação humana histórico – social de crianças, jovens e adultos em seus processos de formação. É também por meio da educação que permite que possa acompanhar todas as mudanças pelas quais a sociedade vivência, desde mudanças sociais, culturais, tecnológicas que acabam influenciando o comportamento dos indivíduos no ambiente escolar, bem como fora dele em sociedade.

É no espaço escolar, seja ele presencial ou virtual, que as interações e socialização de

conhecimentos e experiências devem acontecer. Essas trocas podem ser mediadas pelos professores, mas os estudantes precisam também assumir seus relevantes papéis acrescentando seus conhecimentos prévios somados aos novos conceitos e conhecimentos que são compartilhados por meio do processo ensino – aprendizagem mediado pelos trabalhadores docentes, bem como pelo diálogo com seus pares, como afirma o patrono da educação brasileira.

A autossuficiência é incompatível com o diálogo. Os homens que não têm humildade ou a perdem não podem aproximar-se do povo. Não podem ser seus companheiros de pronúncia do mundo. Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comumhão, buscam ser mais. (Freire, 2014, p. 112)

Este espaço plural que é o ambiente escolar, físico ou virtual, precisa ser muito bem planejado e preparado para receber os estudantes de forma que estes possam se sentir parte integrante no processo, e contribuam de alguma forma para modificar a realidade escolar, e consequentemente as situações que possam surgir na convivência em sociedade. Acrescenta-se ainda que na modalidade de ensino a distância a prática docente precisa ter esse olhar sensível e pedagógico com os estudantes que estão buscando se aperfeiçoar, realizar um curso ou até mesmo concluir um ensino fundamental, médio ou superior de forma virtual.

Embora a Educação a Distância atenda demandas do capitalismo e muitas vezes direcione o ensino com um currículo mínimo, por meio do trabalho docente fragmentado, e por vezes promovendo a mercantilização do ensino, faz-se necessário que a prática docente, possa ser mais crítica e com ênfase no papel social que a educação pode apresentar como alternativa para uma convivência em sociedade. Sendo assim:

[...] o desenvolvimento de práticas sociais mais igualitárias e solidárias no interior da escola é entendido, em si, como um passo para a transformação social, o que implica investimentos na construção de novas relações levando-se em conta necessidades e interesses dos envolvidos no processo, condição para o estabelecimento de novas relações de acordo com os moldes da sociedade que se quer construir. (Oliveira, 2012, p. 142)

Por fim, acredita-se que a prática dos docentes pode contribuir sobremaneira para uma sociedade mais justa de modo que as tecnologias possam avançar em todos os campos, inclusive na educação. Ademais, faz-se necessário que as pessoas tenham acesso a uma educação de qualidade e os trabalhadores docentes possam exercer sua profissão com ênfase na qualidade e na formação humana omnilateral (Marx, 2007), ou seja, integral de crianças, jovens e adultos que buscam no espaço escolar outras vivências para sua formação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. – 5ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013. 11ª reimpressão, 2022.

BASSO, Itacy Salgado. **Significado e sentido do trabalho docente**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-2621998000100003&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 5 de mar. de 2025.

BENINI, Elcio Gustavo. **Política educacional e educação a distância: as contradições engendradas no âmbito do trabalho docente**. 2012. 284 p. Tese (Doutorado em Pedagogia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. PPGEd/CCHS/Campo Grande/MS, Campo Grande. 2012.

DE ROSSI, Caio Corrêa. **O trabalho docente e o professor enquanto trabalhador**. Revista

Educação Pública, v. 21, nº 5, 9 de fevereiro de 2021. Disponível em:
<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/5/o-trabalho-docente-e-o-professor-enquanto-trabalhador>>. Acessado em: 3 de mar. de 2025

DUARTE, Newton. **A individualidade para si**. Campinas, SP: Autores Associados, 1993.

FREITAS, Luiz Carlos. **Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola**. Educ. Soc. Campinas, v.35, nº, 129, p. 1085 – 1114, out.-dez., 2014. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/es/a/xm7bSyCfyKm64zWGNbdy4Gx/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: 26 de fev. de 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – 80ª ed. – Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2014.

GARCIA, Vera L.; CARVALHO JUNIOR, Paulo Marcondes. **Educação à distância (EAD), conceitos e reflexões**. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 8º de junho de 2015 [citado 7º de março de 2025]; 48(3): 209-13. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104295>. Acessado em: 3 de mar. de 2025.

LUKÁCS, Geörge. **Para uma ontologia do ser social I**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho, Mário Duayer e Nélio Schneider, Editora Boitempo, 2012. E-book

MARX, Karl. **O capital – crítica da economia política: Livro I O processo de produção do capital**. Tradução: Rubens Enderle, Editora Boitempo, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 3.ed. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes, 2007

MAUÉS, Olgaíses. **A reconfiguração do trabalho docente na educação superior. Educar em Revista**, [S. l.], v. 1, p. p. 141–160, 2010. Disponível em:
<<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/20468>>. Acesso em: 5 mar. 2025.

MINTO, Lalo Watanabe. **As Reformas do ensino superior no Brasil: o público e o privado em questão**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MORAN, José Manuel. **Contribuições para uma pedagogia da educação online**. In: Educação online, editado por Marco Silva. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2006, 46.

MINAYO, Cecília de Souza (Organizadora); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; NETO, Otávio Cruz. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ, Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. **Processos didáticos cotidianos e modelos político-ideológicos de base: uma discussão**. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro. PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2012.

SILVA, Janice Mendes da; SOUZA, Maria Antônia de. **Trabalho docente na EAD**. In: PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues; MORAES, Raquel de Almeida; TERUYA, Tereza Ka-

zuko. (Orgs.). Educação a distância (Ead): reflexões críticas e práticas. Uberlândia, MG: Navegando, p. 131-153, 2017.